



NEA/IE/UNICAMP  
Caixa postal 6135 – CEP 13083-857

<http://www.eco.unicamp.br/ecoeco>  
e-mail: [ecoeco@eco.unicamp.br](mailto:ecoeco@eco.unicamp.br)

Fone: (0XX19) 3788-5716  
Fax: (0XX19) 3788-5752  
Setembro/ 2004

# B O L E T I M

Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica - ECOECO

## Carta aos Sócios

Prezados Associados,

É com grande satisfação que apresentamos o relançamento do nosso Boletim Informativo. É preciso dizer inicialmente que com a disponibilização de um sistema de cobrança através de boletos bancários esta semana, a Sociedade Brasileira de Economia Ecológica finaliza um processo de reestruturação administrativa que começou com a contratação de uma secretaria permanente, passando pela celebração de um convênio com o Instituto de Economia da Unicamp que garantiu um espaço físico e virtual para sua operação.

Esperamos que com esta nova estrutura administrativa possamos manter um fluxo de serviços regular que consideramos uma associação científica deva oferecer a seus associados. Entre estes cabe destacar o Boletim. Trata-se de um importante serviço de informações prestado aos associados, cuja periodicidade prevista é mensal, mas podendo

passar a ser quinzenal dependendo das colaborações que possamos contar por parte de todos os associados interessados. Uma outra idéia seria ampliar o espaço para Boletins regionais.

Estamos estudando também a possibilidade de garantir aos associados a exclusividade no acesso a determinados materiais. Desse modo, poderíamos ampliar o leque de serviços a serem oferecidos. Enfim, prezados colegas, a Diretoria está empenhada em garantir, da parte que lhe cabe e da melhor maneira possível, as condições necessárias para que nossa sociedade cresça, aumentando sua visibilidade tanto no mundo acadêmico como não acadêmico. Para completar este esforço, entretanto, é indispensável a colaboração de todos.

Saudações a todos,

Ademar Ribeiro Romeiro  
Presidente

## ÍNDICE

Carta aos sócios.....1	LEMBRETE..... 5
Seminário em Honra ao Professor Nicholas Georgescu-Roegen..... 2	TUDO NOVO..... 5
Congresso Acadêmico sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento..... 4	Normas para Publicação no Boletim..... 5
Próximas Publicações do IBGE..... 4	Diretoria da ISEE..... 7
Porque a Economia do Meio Ambiente deve fazer parte dos Currículos de Graduação em Economia..... 5	Quem é Quem na ECOECO ..... 7



### Seminário em Honra ao Professor Nicholas Georgescu-Roegen 02 e 03-09-2004-08-25 FEA/USP

#### SEMINÁRIO “GEORGESCU+10”

José Eli da Veiga

Em 30 de Outubro de 2004 serão exatos dez anos que a ciência econômica perdeu um de seus mais inovadores cérebros, fato que, infelizmente, ainda é pouco reconhecido. Nesse dia faleceu em Nashville (Tennessee, USA), aos 88 anos, o economista de origem romena Nicholas Georgescu Roegen.

A principal herança que deixou foram cerca de 120 artigos que publicou em revistas científicas de economia no intervalo de 60 anos que decorreu entre 1935 e 1995. Uma obra parcialmente reunida em três livros: **Analytical Economics; Issues and Problems** (Harvard, 1966), **The Entropy Law and the Economic Process** (Harvard, 1971) e **Energy and Economic Myths** (Pergamon, 1976), publicações que servem hoje de referências básicas a inúmeras pesquisas em economia do meio ambiente.

Com formação inicial em matemática, começou sua carreira científica em 1930, com uma tese na Sorbonne cuja excelência fez a Academia de Ciências francesa publicar uma síntese. Em seguida trabalhou por curto período em Londres, junto ao estatístico, e filósofo da ciência, Karl Pearson. Seu primeiro artigo econômico - sobre Pareto - veio à tona em 1935, quando se encontrava em Harvard, como bolsista da Fundação Rockefeller, sob a supervisão de Joseph Schumpeter. Também foi por lá acolhido em 1948, quando a ascensão do estalinismo levou-o a abandonar Bucareste. E no ano seguinte tornou-se professor da Universidade Vanderbilt (Nashville), onde permaneceu até completar 70 anos, por coincidência justamente em 1976, ano de sua “excomunhão”.

A idéia de organizar o “Seminário GEORCESCU+10” resulta, então, de três razões essenciais:

1-Trata-se de pensador genial, infelizmente quase desconhecido no Brasil, malgrado sua preciosa contribuição à USP na década de

1960, quando ainda engatinhava o programa de pós-graduação do Instituto de Pesquisas Econômicas (IPE/USP). Só se pode lamentar, portanto, que até hoje não exista tradução brasileira de qualquer de seus livros e da maioria esmagadora de seus artigos. Mas é uma negligência que não chega a espantar, já que ele passou a ser considerado um irritante herege a partir de meados da década de 1970.

2-A punição foi explicitamente assumida em 1976, na décima edição do paradigmático manual pedagógico *Economia*, de Samuelson. Em meia dúzia de linhas - que foram suprimidas de edições mais recentes - professores e estudantes de economia eram advertidos sobre o banimento do autor de **Analytical Economics**, uma obra que dez anos antes havia sido promovida por prefácio do próprio Samuelson. Foram assim proscritas as teses que Georgescu posteriormente desenvolveu, apesar de seus trabalhos anteriores continuarem preservados nos cânones da ciência econômica normal. As tais seis linhas de Samuelson diziam somente que Georgescu não podia mais ser aceito porque se embrenhara pela obscura ecologia, uma disciplina que os economistas ainda hoje acham tão estranha e suspeita quanto a quimérica astrologia. E tal condenação refletia diretamente as inquietações provocadas pelo fato de Georgescu defender a tese de que a economia certamente será absorvida pela ecologia. Isso não acontecerá, diz Georgescu, enquanto os economistas puderem raciocinar apenas com prazos de uma ou duas gerações. Mas basta pensar na administração de recursos raros necessários à qualidade da vida de todas as próximas gerações para dar-se conta de que a economia atual só poderá ser considerada um dia como um restrito e insipiente ramo da ecologia. Georgescu chegou a essa proposição por considerar que a termodinâmica é muito mais pertinente para a economia do que a mecânica. Foi assim que ele entrou em colisão com o paradigma que une todas as correntes do pensamento econômico, da mais convencional à mais heterodoxa, e da mais conservadora à mais radical. *“Assimilar o processo econômico a um modelo mecânico é admitir o mito segundo o qual a economia é um carrossel que de nenhuma maneira pode afetar o ambiente composto de matéria e de energia. A conclusão evidente é que não há necessidade de integrar o ambiente no modelo analítico do processo. E a oposição irreduzível entre mecânica e termodinâmica vem do Segundo Princípio, a Lei da Entropia.”* Entropia é uma noção suficientemente complexa para que não seja às vezes compreendida pelos próprios físicos. Tentando trocar em miúdos, pode-se dizer que o aumento de entropia corresponde

à transformação de formas úteis de energia em formas que a humanidade não consegue utilizar. *“No limite, trata-se de algo relativamente simples: todas as formas de energia são gradualmente transformadas em calor, sendo que o calor acaba se tornando tão difuso que o homem não pode mais utilizá-lo. Para ser utilizável, a energia precisa estar repartida de forma desigual. Energia completamente dissipada não é mais utilizável. A ilustração clássica evoca a grande quantidade de calor dissipada na água dos mares que nenhum navio pode utilizar.”* Todo organismo vivo está sujeito ao aumento de entropia, mas procura mantê-la constante tirando de seu meio ambiente os elementos de baixa entropia necessários à compensação. O crescimento econômico moderno baseou-se na extração da baixa entropia contida no carvão e no petróleo. Um dia se baseará em formas de exploração mais diretas da energia solar. Mas nem por isso poderá contrariar o segundo princípio da termodinâmica, o que acabará por obrigar a humanidade a abandonar o crescimento. E não se tratará de conseguir apenas o “crescimento zero”, ou um “estado estacionário”, visões consideradas ingênuas por Georgescu. Sua conclusão é de que será necessário encontrar uma via de desenvolvimento humano que possa ser compatível com a retração, isto é, com o decréscimo do produto. Uma tese por demais inconveniente para a inevitável miopia do curto prazo.

3-A importância da contribuição científica de Georgescu-Roegen vem sendo aos poucos resgatada - principalmente nas páginas das revistas **“Ecological Economics”** e **“Environment and Development Economics”**, mas também em publicações especialmente organizadas para exame sistemático de suas idéias, como são os casos do *“Forum Georgescu-Roegen versus Solow/Stiglitz”* (**Ecological Economics** 22, Special Issue, The contribution of Nicholas Georgescu-Roegen, Set. 1997) e de **Bioeconomics and Sustainability: Essais in honor of Nicholas Georgescu-Roegen**, edited by Kozo Mayumi & John M. Gowdy, Ed. Edward Elgar, 1999). Além disso, devem ser lembradas pelo menos três outras contribuições fundamentais ao entendimento do pensamento de Georgescu: a) o ensaio de Andrea Maneschi e Stefano Zamagni “Nicholas Georgescu-Roegen, 1906-1994”, **The Economic Journal**, 107 (May), 695-707; b) o livro **La Décroissance: Entropie, Écologie, Économie**, de Jacques Grinevald & Ivo Rens, Paris: Éditions Sang de la Terre, 1995; c) os diversos livros e muitos artigos do professor Herman Daly, um de seus mais notáveis discípulos.

## **Congresso Acadêmico sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento**

Será realizado no Rio de Janeiro de 9 e 10 de dezembro de 2004 na FGV, o 1o CADMA : Congresso Acadêmico sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento do Rio de Janeiro. – “Administração para um desenvolvimento sustentável O CADMA visa ao intercâmbio entre pesquisadores, professores, profissionais e estudantes no campo das ciências sociais aplicadas e interdisciplinares. O objetivo é estimular a troca de informações e produção de novos conhecimentos sobre formas de desenvolvimento que levem em consideração a proteção do meio ambiente e a melhoria da qualidade de vida da população.

Artigos para a conferência abordarão de maneira inovadora e acadêmica conceitos, políticas, instrumentos de gestão ou estudos de caso que envolvam a idéia de desenvolvimento e meio ambiente no setor público, em empresas ou no terceiro setor (ONGs). Serão cinco áreas de abordagem: Políticas Públicas; Gestão Empresarial; Ferramentas e Técnicas de Gestão Sócio-ambiental; Sociedade e Meio Ambiente; Economia e Meio Ambiente. Mais detalhes do CADMA veja em [www.ebape.fgv.br/cadma](http://www.ebape.fgv.br/cadma)

## **Próximas Publicações do IBGE**

Paulo Gonzaga

O IBGE vai divulgar este semestre duas publicações de grande importância na área ambiental: A edição de 2004 dos Indicadores de Desenvolvimento Sustentável (IDS) e Pesquisa de Informações Básicas Municipais (MUNIC) – questionário de Gestão e Suplemento de Meio Ambiente. O IDS-2004 acrescentará doze indicadores em relação a versão de 2002.: doenças relacionadas ao saneamento ambiental inadequado; coeficiente de mortalidade por acidentes em transporte; população e terras indígenas; desertificação e arenização; balneabilidade; qualidade de águas costeiras; espécies invasoras; tráfico criação e comércio de animais silvestres; consumo mineral *per capita*; vida útil de reservas minerais; existência de conselhos municipais; acesso a internet.

A MUNIC é uma pesquisa que abrange todas as prefeituras brasileiras e fornecerá no seu suplemento de meio ambiente, dentre outras, informações sobre a existência de: secretaria de meio ambiente; conselho municipal de meio ambiente, participação em comitê de bacia hidrográfica; Agenda 21 local; ICMS ecológico; legislação ambiental; problemas ambientais (poluição do ar, da água, do solo, desmatamento etc); instrumentos de gestão local, programas e ações (coleta seletiva de lixo, controle de queimadas, incentivos a agricultura orgânica, incentivos ao turismo ecológico etc) e unidades municipais de conservação da natureza.

Paulo Gonzaga

## **Porque a Economia do Meio Ambiente deve fazer parte dos Currículos de Graduação em Economia**

Clitia Helena Martins (ECOECO Regional SUL)  
Maria Amélia Rodrigues da Silva (Vice-Presidente da ECOECO)

No recente processo de reestruturação dos currículos dos Cursos de Graduação em Economia, tem surgido um grande questionamento acerca da inclusão (ou não) da disciplina Economia do Meio Ambiente na grade curricular. No sentido de contribuir para esse debate enumeramos abaixo alguns pontos relacionados à importância da disciplina nessa nova proposta. Entre outros aspectos, podemos mencionar:

- 1- A área ambiental é uma das poucas em que há aumento da demanda por pessoal especializado, o que requer que os profissionais estejam capacitados para atuar nesse campo. Tanto para o setor público como para o setor privado, é crescente a relevância de questões gerais envolvendo a temática do Desenvolvimento Sustentável e outras mais específicas, tais como: Comércio e Meio Ambiente, Tecnologias Limpas, Reciclagem, Agricultura Ecológica, Banco de Commodities, Eco-turismo, entre outras;
- 2- Dessa forma, o profissional de Economia precisa estar familiarizado com o assunto, bem como com as ferramentas utilizadas nessa área, uma vez que ele vai necessitar destas em quaisquer dos campos profissionais em que atue:
  - a) se for para iniciativa privada – hoje, as empresas têm departamento de meio ambiente e necessitam de licenças ambientais para regulamentar suas atividades, bem como para elaborar relatórios, planos de gestão etc. Da mesma forma, na área financeira, os bancos estão vinculados ao Protocolo

Verde, estando muitos de seus financiamentos condicionados às cláusulas ambientais;

b) se for para a área pública - da mesma forma, o planejamento governamental, em suas diversas áreas de atuação, lida constantemente com a questão do meio ambiente em interface com a economia. O governo também necessita licenciar suas obras de infra-estrutura, acompanhar os processos de licenciamento privados, lidar com as unidades de conservação, etc.

c) se for para o meio acadêmico - ele terá um campo enorme de pesquisa em diversas frentes: no Comércio Internacional, nas políticas públicas, na gestão empresarial, na Teoria, nas análises setoriais e regionais etc..!

3- É também crescente o interesse dos alunos sobre as questões relativas a Economia e Meio Ambiente, manifestado através da escolha do tema das monografias finais de curso;

4- Finalmente, sem querer levar para o lado corporativista, profissionais com formações diversas têm ocupado cargos que poderiam (ou deveriam) estar sendo ocupados por economistas. É hora de preencher o espaço no campo de Economia e Meio Ambiente e compartilhar os conhecimentos específicos da Economia com colegas de outras formações.

Como é do conhecimento de todos, a ECOECO iniciou uma nova etapa em seu processo de organização com a contratação de uma secretária em tempo integral. Esperamos com esta decisão ampliar e regularizar os serviços que nossa Sociedade pode oferecer aos seus associados, cujo número vem crescendo, tendo já ultrapassado a casa dos 500 membros.

Para a anuidade de **2004**, o **valores são os seguinte:**

**Profissionais: R\$ 100,00**

(\*) Este valor pode ser parcelado em até 5 vezes.

(\*) Para pagamento à vista será concedido 20% de desconto.

**Estudantes: R\$ 50,00**

(\*) Este valor pode ser parcelado em até 2 vezes.

**Efetue depósito no Banco do Brasil, agência nº 2447-3, conta corrente 7834-4, em nome da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica; envie seu comprovante de pagamento por fax à Secretaria da ECOECO (0XX19) 3788-5752 aos cuidados de Carol, com o recebimento do comprovante sua inscrição será efetivada.**

**EM BREVE ESTAREMOS COM O BOLETO BANCÁRIO FUNCIONANDO.**

Dúvidas : [ecoeco@eco.unicamp.br](mailto:ecoeco@eco.unicamp.br)

Telefone: (19) 3788-5716

**LEMBRETE:**

**TUDO NOVO**

Caros Associados

Anotem o novo endereço, telefone e e-mail da ECOECO:

SOCIEDADE BRASILEIRA DE  
ECONOMIA ECOLÓGICA – ECOECO  
NEA /IE/UNICAMP  
Caixa Postal 6135  
CEP. 13083-857 – Campinas/SP  
Fone: (19) 3788-5716  
Fax: (19) 3788-5752  
Site: [www.eco.unicamp.br/ecoeco](http://www.eco.unicamp.br/ecoeco)  
e-mail: [ecoeco@eco.unicamp.br](mailto:ecoeco@eco.unicamp.br)

## **NORMAS PARA PUBLICAÇÃO NO BOLETIM**

Todos os trabalhos enviados para o *Boletim Informativo Quadrimestral da ECOECO* serão avaliados pelo conselho editorial deste boletim. Os artigos deverão ter no máximo 1600 caracteres e as resenhas 800, em letra *Times New Roman*, tamanho 12. As notas de rodapé deverão ser evitadas ao máximo e, quando imprescindíveis, devem ser enumeradas automaticamente em algarismos arábicos em ordem crescente e listadas no final do texto. A bibliografia deverá ser apresentada ao final do artigo, em ordem alfabética. Os *autores são responsáveis pela exatidão das referências bibliográficas e pelas idéias expressas em seus textos*. Os artigos e resenhas deverão ser enviados em WORD 6.0 ou versão posterior, pelo e-mail: [ecoeco@nepam.unicamp.br](mailto:ecoeco@nepam.unicamp.br) (no “assunto” da mensagem deverá constar Boletim-Conselho Editorial).

**Conferência da Sociedade  
ISEE 2004-08-30**

President

Charles Perrings



Joan Martinez – Alier

**de Economia Ecológica**

Past – President

John Proops

## **CONSELHO DIRETOR DA ECOECO NO BIÊNIO 2004-05**

### **DIRETORIA DO NÚCLEO EXECUTIVO**

Ademar Ribeiro Romeiro  
Presidente

Maria Amélia Rodrigues da Silva  
Vice-presidente

Luciana Togeiro de Almeida

Luciana Lopes Simões

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

### **DIRETORIAS REGIONAIS**

#### **NÚCLEO NORTE**

Mário Amim

Alfredo Kingo Oyama Homma

Larissa Steiner Chermont

#### **NÚCLEO NORDESTE**

Clóvis de Vasconcellos Cavalcanti

Maria Cecília Junqueira Lustosa

#### **NÚCLEO CENTRO-OESTE**

Maurício de Carvalho Amazonas

Waldecy Rodrigues

José Aroudo Mota

Manuel Osório de Lima Viana

Ihering Guedes A. de Carvalho

#### **NÚCLEO SUDESTE**

Marcelo Firpo de Souza Porto

João Paulo Soares de Andrade

Marcelo Hercowitz

#### **NÚCLEO SUL**

Percy Baptista Soares Neto

Maria Carolina Rosa Gullo

Clítia Helena Backx Martins

Valdir Frigo Denardin

### **CONSELHO CONSULTIVO E FISCAL**

Peter Herman May

José Eli da Veiga

Carlos Eduardo Frickmann Young

### **CONSELHO EDITORIAL**

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Maria Cecília Junqueira Lustosa

Maria Carolina Rosa Gullo

João Paulo Soares de Andrade

Luciana Togeiro de Almeida

Clítia Helena Backs Martins

Manuel Osório de Lima Viana

Carolina F. S. B. Custódio

Maria Amélia Rodrigues da Silva

Larissa Steiner Chermont

Waldecy Rodrigues



**Venha participar da  
Sociedade Brasileira de Economia Ecológica**

**Faça sua filiação pelo site**

**[www.eco.unicamp.br/ecoeco](http://www.eco.unicamp.br/ecoeco), ou**

**informe-se pelo e-mail:**

**[ecoeco@eco.unicamp.br](mailto:ecoeco@eco.unicamp.br), telefone**

**(0XX19) 3788-5716, fale com Carol,**

**FAX: (0XX19) 3788-5752.**